



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
Faculdade de Educação
Pedagogia

PALOMA CORDEIRO DOS SANTOS

DESAFIOS E CONQUISTAS DO PROFESSOR INICIANTE SOB O OLHAR DO PROJETO DE EXTENSÃO “CÍRCULOS FORMATIVOS COM PROFESSORES INICIANTES/ INGRESSANTES”.

Brasília, 2023



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
Faculdade de Educação
Pedagogia

PALOMA CORDEIRO DOS SANTOS

DESAFIOS E CONQUISTAS DO PROFESSOR INICIANTE SOB O OLHAR DO PROJETO DE EXTENSÃO “CÍRCULOS FORMATIVOS COM PROFESSORES INICIANTE/ INGRESSANTES”.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, ao curso de graduação, na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - UnB, como requisito e título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): **Prof^a Dr^a. Shirleide Pereira da Silva Cruz.**

Brasília, 2024

PALOMA CORDEIRO DOS SANTOS

DESAFIOS E CONQUISTAS DO PROFESSOR INICIANTE SOB O OLHAR DO PROJETO DE EXTENSÃO “CÍRCULOS FORMATIVOS COM PROFESSORES INICIANTE/ INGRESSANTES”.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, ao curso de graduação, na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - UnB, como requisito e título de Licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a.Dra. Shirleide Pereira da Silva Cruz
(Orientadora)

Prof^a.Dra. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva
(Examinadora)

Prof. Leonardo Bezerra
(Examinador)

Brasília, 2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir viver e ter essa experiência e por me dar a oportunidade de realizar um sonho que compartilho com a minha mãe. Neste momento de gratidão e reflexão, quero expressar minha profunda gratidão por todas as bênçãos que recebi ao longo deste caminho até a conclusão do meu TCC. Quero agradecer pela saúde, pela sabedoria e pela perseverança que me concedeu durante todo este processo.

Aos meus pais, expresso minha mais profunda gratidão. Seu apoio incondicional, amor inabalável e orientação constante foram fundamentais para eu chegar até aqui. Suas palavras de encorajamento foram como luzes em momentos de escuridão, e seu apoio financeiro e emocional foram verdadeiramente uma bênção. Aos meus irmãos, obrigada por acreditarem em mim, por me aconselharem, me ajudarem e por sempre me oferecerem apoio em todos os momentos.

À minha orientadora, expresso minha sincera gratidão. Seu profissionalismo, paciência, orientação cuidadosa e sua dedicação foram essenciais nesta jornada. Agradeço também aos Examinadores da Banca, suas críticas construtivas e insights foram essenciais para o desenvolvimento e correção do meu trabalho, e eu sou profundamente grata por toda ajuda, apoio e orientação.

Deus, sei que sem sua orientação divina e sua graça, eu não estaria celebrando esta conquista. Sua presença constante em minha vida, suas bênçãos generosas e sua orientação sábia foram a força motriz por trás de cada passo que dei. Sou infinitamente grata por sua bondade e misericórdia, e reconheço que todas as minhas realizações são fruto da sua graça.

Que eu possa continuar a honrar Você, meus pais e minha família através da minha jornada futura, buscando sempre a excelência e servindo aos outros com humildade e gratidão.

Memorial

Sou a Paloma Cordeiro dos Santos, tenho vinte e dois anos de idade. Sou filha do Josias e da Cleunice, irmã do Gustavo, do Glaiisson, da Ana Clara e do Gabriel. Resido no Del Lago/ Itapoã - DF com meus pais e irmãos.

Nasci e vivi meus primeiros anos em Planaltina - DF, mudando-me para Itapoã aos dois anos de idade. Minha jornada educacional ocorreu inteiramente em escolas públicas, e atualmente, com orgulho, curso minha primeira graduação em uma Universidade pública.

A primeira escola em que estudei, localizada no Itapoã, foi a pioneira na região, mantendo-se até hoje com uma gestão dedicada e com o reconhecimento da comunidade escolar. Minhas lembranças dos primeiros anos escolares são breves, mas destaco meu período no "Prezinho" como maravilhoso e decisivo para meu interesse na área. A professora desse período foi inspiradora, acolhedora e inesquecível, tornando os anos do primeiro ao quarto os melhores para mim.

A segunda fase do meu ensino, no 5º e 6º ano, estudei em outra escola do Itapoã, a segunda a ser construída e que só abrange o Ensino Fundamental II.

Nos 7º e 8º anos, mudei novamente de escola e enfrentei grandes momentos de adaptação e mudanças porque a cobrança havia aumentado, os conteúdos se tornaram mais difíceis e as responsabilidades aumentaram, mas, deu tudo certo, cheguei no Ensino Médio. E me deparei com um cenário completamente novo, onde praticamente tudo girava em torno do – Programa de Avaliação Seriada (PAS) e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Meus professores preparavam “aulões” e cursos preparatórios para preparar a comunidade escolar. Essa escola é famosa por proporcionar essas oportunidades para os alunos daquela região.

Como aluna regular da escola, sentia muita dificuldade com as disciplinas acredito que por um *déficit* grande de outras experiências e traumas. Nessa escola as coisas não eram tão simples também, faltava o funcionamento das coisas mínimas, como por exemplo, o laboratório de ciências. Lembro de usar somente no 3º ano, porque antes não era usado para aulas, mas sim, como depósito. Tinha uma sala enorme cheia de computadores, porém, tive acesso poucas vezes, e uma inclusive, para realizar a inscrição do Programa de Avaliação Seriada - (PAS).

Enfim, as escolas da rede pública e os seus alunos sobrevivem assim mesmo, é um dia de cada vez, fazendo o que está ao alcance com o pouco que nos é

disponibilizado. Contudo, tive uma boa experiência nessa escola, foi onde me formei, com muita gratidão a toda a minha trajetória lá. Aprendi muito com os professores, e muitos deles colaboraram com a minha escolha de profissão, na verdade, me ajudaram a confirmar uma ideia que começou lá atrás.

Ainda sobre inspirações, a pessoa que mais colaborou com a minha decisão, foi a minha mãe. Ela foi a pessoa que mais acreditou em mim, que mais me incentivou e me ajudou a decidir quanto a minha profissão. Ela sempre comentava o quanto ser professora combinaria comigo. Então, aproveito para agradecer à ela todo o apoio, força e incentivo que ela me deu e me dá todos os dias.

Na Universidade vivi experiências multifacetadas que me ofereceram oportunidades emocionantes de aprendizado, crescimento pessoal e desenvolvimento acadêmico. Embora eu tenha enfrentado muitos desafios, como o aumento de responsabilidade, muitas disciplinas complexas, a conciliação com estágios obrigatórios e os não obrigatórios, a conciliação com a vida pessoal e familiar, enfim, foram dias de muita batalha, de cansaço, mas de muita resistência e vontade de vencer. Foi necessário enfrentar esses desafios com determinação e resiliência reconhecendo que, estou colhendo os frutos de uma educação universitária enriquecedora e gratificante.

Ao longo dos semestres senti que eu poderia não estar preparada para a realidade da sala de aula. Minhas experiências vieram de estágios não obrigatórios, então senti falta da prática caminhando junto com a teoria dentro da Universidade, e isso acaba nos trazendo grande insegurança pois quando chegamos a sala de aula tudo muda. E faz toda a diferença conhecer a realidade que vamos nos inserir.

Levando em consideração esses aspectos, imagino que não é somente uma preocupação minha, mas em geral de maioria dos docentes iniciantes. A partir daí comecei a me interessar pelo tema e quis conhecer e buscar mais também como forma de aprendizagem e melhor preparo para exercer a função, e foi assim que conheci o “Projeto de Extensão “Círculos Formativos com Professores Iniciantes/ Ingressantes” que é desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPE)” e o através do projeto pude perceber o quanto é importante a formação continuada para os professores, até então não tinha o conhecimento concreto sobre esse assunto.

O Projeto de Extensão me possibilitou a oportunidade de pesquisar sobre a formação e atuação dos professores iniciantes, através do desenvolvimento do um

artigo feito na disciplina, que foi fundamental para minha formação, pois foi desse projeto de pesquisa que também foi retirado assunto para o meu presente Trabalho Final de Curso - (TCC).

RESUMO

Esse artigo visa analisar as dificuldades e as conquistas encontradas pelas Professores Iniciais/Ingressantes no ambiente escolar. O desafio de articular e gerir as situações desafiadoras do cotidiano, e a exploração das experiências focando nas complexidades descobertas decorrentes desse período de transição. A investigação focou em professores da instituição de ensino Escola Classe 831 de Samambaia, região Administrativa do Distrito Federal, a partir do Projeto "Círculos Formativos".

A análise utilizou como procedimentos os relatos das memórias vivenciadas pelas professoras durante os encontros do Projeto. O Projeto de Extensão, denominado "Círculos Formativos com Professores Iniciais/Ingressantes", desempenha um papel fundamental na formação desses docentes. As análises destacam a importância de compreender as diversas dimensões dessas descobertas, que moldam não apenas o desenvolvimento individual dos educadores, mas também impactam diretamente a qualidade do ensino oferecido aos alunos.

Portanto, enfatizamos a necessidade de superar inseguranças e frustrações para fortalecer o desenvolvimento dos professores iniciais e contribuir positivamente para o sistema educacional como um todo.

Palavras-chave: professores Iniciais; círculos formativos; desafios e conquistas; formação docente.

INTRODUÇÃO

A educação desempenha um papel fundamental na construção do futuro de uma sociedade, e os professores são peças-chave nesse processo. No entanto, a trajetória de professores iniciantes/ ingressantes no sistema educacional é frequentemente marcada por desafios multifacetados que impactam não apenas sua própria jornada profissional, mas também a qualidade do ensino oferecido aos alunos.

O ingresso na profissão docente representa um momento crucial na vida dos educadores, caracterizado por uma transição significativa da teoria acadêmica para a prática cotidiana da sala de aula. Durante esse período inicial, os professores enfrentam uma série de desafios que podem afetar tanto sua motivação quanto seu desenvolvimento profissional. Entre esses desafios, destacam-se questões relacionadas ao manejo da sala de aula, adaptação ao ambiente escolar, construção de relacionamentos interpessoais e a unidade teoria e prática", uma vez que entende-se que ambos não podem ser dissociados. Como "práxis" só se faz prática com teoria e teoria com prática, então há uma unicidade entre os dois que não pode ser dicotomizado. É uma unidade.

Contudo, boa parte das dificuldades estão vinculadas ao saber didático, a questões de natureza pedagógica e relacional.

Ao abordar o tema das descobertas de professores iniciantes, busca-se contribuir para o aprimoramento das políticas educacionais, programas de formação de professores e estratégias de mentoria, visando criar condições mais favoráveis para o desenvolvimento profissional e pessoal desses educadores, a compreensão aprofundada das descobertas dos professores iniciantes é crucial para fortalecer a educação como um todo, impactando positivamente o processo de aprendizagem e o futuro da sociedade, diante disso, é fundamental analisar as diversas facetas das descobertas vivenciadas por professores iniciantes, desde os desafios enfrentados até as conquistas alcançadas. As dimensões pessoais, sociais e profissionais dessas descobertas moldam não apenas o desenvolvimento individual do educador, mas também impactam diretamente a qualidade do ensino oferecido aos alunos.

A importância de compreender as experiências dos professores iniciantes/ ingressantes vai além do contexto individual, uma vez que esses profissionais desempenham um papel crucial na formação das próximas gerações. Ao entender os desafios enfrentados por esses educadores, torna-se possível propor estratégias e

políticas que visem não apenas apoiar sua transição inicial, mas também fortalecer a qualidade do ensino e, conseqüentemente, o sistema educacional como um todo.

Este trabalho pretende, portanto, identificar as experiências dos professores iniciantes, as complexidades inerentes a esse período de transição e em como as descobertas realizadas nesse contexto podem influenciar a prática pedagógica, a satisfação profissional e o comprometimento duradouro com a carreira docente, , buscando contribuir para a reflexão de estratégias eficazes de apoio e desenvolvimento profissional.

Com base nessas considerações, este trabalho aborda aspectos específicos relacionados ao Projeto de Extensão, os desafios e as conquistas vividos por Professores Iniciantes/ Ingressantes, culminando em uma análise abrangente e propositiva para aprimorar a formação e a prática desses educadores essenciais para o progresso educacional e social.

Diante desse cenário, o presente artigo busca identificar as experiências, dificuldades e conquistas dos professores que estão nos primeiros anos de sua carreira docente, com foco no Projeto de Extensão “Círculos Formativos com Professores Iniciantes/ Ingressantes” que é desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPE), que acontecem mensalmente na Escola Classe 831 de Samambaia, região administrativa do Distrito Federal. A escolha da escola ocorreu em virtude de Samambaia ser uma Coordenação Regional de Ensino de Lotação, na qual há mais possibilidades de encontrar professores recém-ingressos na Secretaria de Educação.

Sobre Professores Iniciantes/ Ingressantes: alguns apontamentos.

De acordo com a pesquisa realizada sobre o início da carreira dos professores, feita pelo GEPFAPE em 2013 (CURADO SILVA; FERNANDES; ROCHA, 2015), foi desenvolvido um estudo que certificou-se que não há diferenciações entre os termos Professor Iniciante e Professor Ingressante, pois, se trata de um período marcado por intensa aprendizagem e transição de papéis, que é crucial para a formação profissional do docente, independentemente de sua experiência prévia.

A inserção profissional de professores principiantes, segundo Marcelo Garcia (2010), é vista como um momento de transição da formação acadêmica para a prática

docente, durante o qual os professores adquirem conhecimentos profissionais e desenvolvem habilidades emocionais para lidar com os desafios da sala de aula.

O início da carreira do docente é o momento decisivo para a continuação ou até abandono da profissão, que irá depender de cada sujeito e suas limitações e determinações. A formação assume maior relevância para os professores iniciantes, pois é nesta fase que ocorre uma intensificação do aprendizado profissional e pessoal, a transição de estudante para professor, transição de trabalho leigo para profissional, de inexperiente para experiente, de identificação, socialização e aculturação profissional. Trata-se de um processo de transição de status de estudante para professor profissional.

As experiências vivenciadas pelos professores em início de carreira tem influência direta sobre a decisão de continuar ou não a profissão, ao mesmo tempo, se trata de um tempo de aprendizagens intensas, que podem traumatizar, e contraditoriamente despertar no professor a necessidade de sobreviver na profissão (Huberman, 1992).

Assim, nessa apreensão inicial do fenômeno de tornar-se docente evidenciou-se a tensão entre a formação inicial e o exercício profissional, sendo que a primeira no contexto escolar estava associada à formação teórica e o segundo, à formação prática.

Huberman, (1992) categoriza o início da carreira enquanto os três primeiros anos de experiência de docência, e Gonçalves o compreende como os 4 primeiros anos de exercício da profissão. Contudo, apesar da importância desse período para a formação do docente, ressalta-se que:

A iniciação profissional dos professores constitui uma das fases do “aprender a ensinar” que tem sido sistematicamente esquecida, tanto pelas instituições universitárias como instituições dedicadas à formação em serviço dos professores. Esta fase compreende os primeiros anos de docência e denomina-se o período de iniciação do ensino (Garcia, 1992, p. 66).

Os desafios da prática geram no professor conflitos e inseguranças, pois percebe a incompletude de sua formação inicial como referência para as decisões sobre o que fazer e entender o que se passa. De outro lado, a ancoragem para apoiar decisões em situações semelhantes já experienciadas está se constituindo, o que implica pouca possibilidade de amparo para decisões, tomando como referência a história profissional e o acúmulo de vivências anteriores.

Para o profissional que está iniciando a carreira docente, a insegurança do “como fazer” é maior quando a formação não disponibiliza base suficiente para o exercício na profissão.

O que os professores iniciantes enfrentam na atuação pode ser receio insegurança, causado pelo medo de não conseguir passar os conteúdos para os alunos de forma eficiente, que atenda a todos compreendendo a individualidade e dificuldades de cada um, com isso, o desafio é articular com sucesso. Para Dias e André (2009, p. 3):

é necessário: procurar uma forma de conceber a formação de professores que seja holística e sistêmica e que permita ao estudante (futuro professor) apreender a totalidade e a complexidade dos fenômenos educacionais relacionados com o ensino de uma certa disciplina e que tal compreensão conduza o estudante ao desenvolvimento de competências que são usadas pelos “bons professores.”

A formação de professores holística e sistêmica busca ir além da simples transmissão de conhecimento técnico, buscando integrar múltiplas dimensões do ensino e da aprendizagem. Isso inclui não apenas o domínio do conteúdo da disciplina, mas também a compreensão das dinâmicas sociais, culturais e psicológicas envolvidas no processo educacional.

Essa abordagem reconhece que o ensino é um processo complexo e dinâmico, influenciado por uma variedade de fatores, incluindo contextos individuais, sociais e institucionais. Portanto, os futuros professores são incentivados a desenvolver uma compreensão mais ampla e profunda dos desafios e oportunidades que enfrentarão em sua prática.

Além disso, a formação holística e sistêmica enfatiza o desenvolvimento de competências práticas e reflexivas, que são fundamentais para a eficácia do professor. Isso inclui habilidades de comunicação, liderança, resolução de problemas, pensamento crítico e empatia, bem como a capacidade de adaptar estratégias de ensino às necessidades individuais dos alunos.

Com isso, os futuros professores são encorajados a explorar diferentes abordagens pedagógicas, teorias de aprendizagem e modelos educacionais, a fim de desenvolver uma prática informada e flexível. Eles também são incentivados a se envolver em experiências práticas de ensino e aprendizado, tanto dentro como fora

da sala de aula, a fim de ganhar uma compreensão mais profunda do impacto de suas ações no processo educacional.

Em resumo, a formação de professores holística e sistêmica busca capacitar os estudantes a se tornarem não apenas transmissores de conhecimento, mas também facilitadores do aprendizado, capazes de entender e responder de forma eficaz às necessidades e desafios de seus alunos e do ambiente educacional em constante mudança.

Projeto de extensão “Círculos Formativos com Professores Iniciantes/Ingressantes”.

O projeto é desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação e Atuação de Professores/Pedagogos.

Os círculos formativos acontecem mensalmente na Escola Classe 831 de Samambaia, região administrativa do Distrito Federal. A escola atende da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental (Anos Iniciais), possui aproximadamente 620 alunos (entre 4 e 15 anos) e funciona nos turnos matutino (7h30 às 12h30) e vespertino (13h às 18h), de acordo com o documento “PROPOSTA PEDAGÓGICA EC 831” atualizado em 2020.

A escola está construída (transitoriamente) num espaço de 6.251m². Composta por 04 (quatro) blocos, formando um retângulo. Estando em dois blocos paralelos as salas de aula, a sala de leitura, os laboratórios de informática e ciências e os banheiros. Em outro bloco localizam-se a cantina, a sala dos servidores e os depósitos. No bloco administrativo encontram-se a secretaria, a sala dos professores, a sala de coordenação, a cozinha, a copa, as salas de recursos e de serviços especializados, as salas da Equipe Gestora.

A escola vem construindo sua identidade juntamente com a comunidade. É uma escola bem cuidada, organizada, com projetos bem definidos e que busca cumprir sua função social.

Todavia, a preparação para esses encontros ocorre quinzenalmente durante as aulas na UnB, totalizando uma carga horária de cento e vinte horas por semestre.

O projeto de Extensão tem como objetivo principal criar espaços de trabalho em conjunto em que se discutem desafios e realizações profissionais e de círculos formativos a partir da demanda dos iniciantes/ingressantes para apoiá-los no início da

carreira, com a abordagem proposta nos Círculos Formativos que é caracterizada como um movimento de práxis, promovendo uma ação reflexiva e transformadora.

O projeto tem como objetivo construir diálogos que articulem teoria e prática na formação inicial e no exercício profissional da docência, possibilitando a investigação e a construção de perspectivas teóricas e metodológicas sobre a formação docente. Deste modo, envolverá professores, pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, possibilitando a articulação dessa proposta de extensão com atividades de ensino e pesquisa. (GEPFAPE, 2017).

Destaca-se que o Projeto de Extensão não apenas empodera e emancipa os professores envolvidos, mas também estabelece uma base sólida para o desenvolvimento de competências na Escola Classe, formando profissionais capazes.

O Projeto de Extensão para Professores Iniciantes/Ingressantes oferece um espaço de capacitação, formação contínua, acolhimento, partilha, emancipação e transformação. Além disso, ressalta seu papel na promoção da valorização da carreira docente e no combate ao mal-estar docente, contribuindo para a formação de cidadãos críticos capazes de compreender e reivindicar os anseios das camadas populares. Na Escola Classe parceira, os encontros ocorrem no contraturno durante o horário de coordenação pedagógica das professoras que atuam no turno vespertino.

Contextualizando, a Coordenação Pedagógica se configura principalmente em um espaço para planejamento e formação continuada. A partir de 1996, se iniciando com os professores dos Anos Iniciais, a regência passou a ocorrer em apenas uma turma, com a implantação da “Escola Candanga”, e, de acordo com a pesquisa de Pires (2014), “a jornada ampliada foi regulamentada pela instrução de nº 395, de 12/02/1992 revogando a orientação nº 01/89-90, que anteriormente normatizava essa forma de atuação docente.”. A jornada do professor passou a ser compatível com seu trabalho, pois para a regência de classe é preciso planejamento, avaliação e produção de materiais. Além de organizar o trabalho, o professor passou também a ter um espaço-tempo para realizar sua formação de diversas maneiras: na escola, realizando cursos fora da instituição, na universidade e outras modalidades de formação como participação em eventos, seminários, congressos, trazendo a partir disso um espaço potencializador de uma formação permanente.

Atualmente, os professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal seguem o plano de carreira, o último em vigor desde 2013, cumprindo 25 horas/aula semanais de regência e 15 horas em Horário de Coordenação Pedagógica. Através

do “Projeto Escola Candanga: uma lição de cidadania” que após a realização de seminários para difundir a proposta entre os professores da rede, instituiu, entre outras medidas, uma jornada de trabalho que tem como base a valorização do profissional.

Durante os círculos formativos essas professoras discutem a sua prática docente, refletem sobre suas experiências e selecionam temáticas para aprofundamento e estudo, elas também dão sugestões de temas para serem trazidos nos encontros seguintes, temas esse que podem ser sobre assuntos que querem ter mais conhecimento ou sobre temáticas encontradas no dia a dia.

Os Círculos Formativos acontecem de forma mútua, onde é possível alcançar a relação de ensino-aprendizagem dos indivíduos mesmo estando em diferentes etapas formativas, através de suas experiências, de seus conhecimentos e habilidades. Os Círculos Formativos se elaboram e desenvolvem dentro da perspectiva teórico metodológica de uma pedagogia histórico-crítica, aderindo a uma proposta didática que promove orientações gerais acerca de sua implementação. Esta pedagogia é elaborada por Demerval Saviani (2013) e organizada em procedimentos didáticos por Gasparin (2012). Esses momentos possibilitam aprendizagens durante a exposição de suas práticas, dúvidas e questionamentos, e quando refletem sobre a teoria relacionada à própria atuação. Enquanto os discentes aprendem com os relatos e convivência com os professores, com o estudo dos temas selecionados e com o exercício de uma das facetas de sua futura atuação profissional.

Estrutura e Organização do Projeto

Estrutura

- a) Definição dos temas: Os temas do projeto são definidos em conjunto com os professores da escola, orientando a prática ao longo do semestre.
- b) Grupos de trabalho: Estudantes e professores coordenadores se reúnem para criar grupos de trabalho que irão atuar na elaboração dos Círculos Formativos. A composição dos grupos muda a cada novo trabalho, garantindo que todos os participantes tenham a oportunidade de integrar diferentes equipes.

- c) Prática Social Inicial: Os temas são escolhidos com base na observação da prática social inicial, e uma bibliografia é preparada para guiar os professores da escola em sua exploração prévia. Segundo a autora Marina Margarita Martin Catoira (2019):

A prática social inicial é o elemento gerador das temáticas apontadas, sobre as quais o grupo de extensão realiza leituras prévias, debates e encaminha uma bibliografia base aos professores da escola para que os mesmos possam realizar o mesmo movimento de exploração prévia no espaço da Escola Classe (p.59)

Após esta observação da prática social inicial, o grupo de estudantes responsável encontra em dinâmicas, um caminho para a problematização dos temas abordados nos encontros, incentivando os professores a lançarem olhares que questionem a prática social inicial, problematizando-a.

- d) Problematização: A problematização lança sobre os professores um convite a refletir a atual práxis social que estes empreendem dentro de suas realidades individuais e coletivas. O objetivo deste despertar é instigar uma reflexão crítica e um envolvimento protagonista no decorrer das atividades que se enredam ao longo da tarde de realização do círculo. Faz-se fundamental que os estudantes percebam, através do momento de problematização a relevância do tema abordado em suas vidas, que a instrumentalização desse conteúdo se dê em um espaço de significado. Os estudantes organizam dinâmicas para problematizar os temas abordados nos encontros, incentivando os professores a questionarem suas práticas e, em seguida, a instrumentalização é realizada com a presença de um professor especialista.
- e) Instrumentalização: Fala do especialista - A instrumentalização se materializa, principalmente, na vinda do professor especialista, com o objetivo de abordar a temática e sistematizar os saberes no espaço dos temas solicitados, conduzindo os professores da escola classe, bem como os estudantes que compõem o projeto extensionista a uma nova percepção sobre o assunto. Após a fala do especialista, antecedido pelo lanche, é o momento de debate (também elemento da instrumentalização). Onde, após breve socialização informal para a partilha de perspectivas, o grupo se reúne novamente diante da figura do

mediador, estudante que deverá incitar o debate e a manifestação dos envolvidos. O debate é um momento de partilha coletiva, de construção conjunta, de refletir a própria práxis individual e sua representatividade no grupo. Como minhas ações têm se relacionado com o tema proposto, onde posso melhorar, como posso contribuir para o sucesso de meus pares?

f) Catarse: Após a instrumentalização, ocorre a catarse, na qual há possibilidade dos professores se apropriarem dos conceitos sistematizados e, por conseguinte, utilizam essa sistematização em uma dinâmica de fechamento desenvolvida pelos estudantes. A catarse, é a verificação da apropriação dos conceitos sistematizados que foram trabalhados no espaço dos círculos formativos, dos elementos apreendidos no decorrer do encontro. Consiste na sistematização de uma relação entre o tema abordado, a consciência e o mundo vivido. A catarse se dá na reformulação dos elementos apresentados, passando, segundo Saviani (1984), da síncrese à síntese. Catarse, é como Gasparin (2012) denomina o movimento seguinte, onde os professores deverão se apropriar dos conceitos sintetizados durante a instrumentalização e utilizá-los durante uma dinâmica de fechamento desenvolvida pelos estudantes, na qual estes novos saberes se apresentam.

g) Prática Social Final: A última etapa consiste na prática social final, que implica na implementação dos conhecimentos adquiridos pelos professores em suas atividades na escola. No decorrer dos acontecimentos do Círculo Formativo, a equipe de registro realiza a constituição de relatos de experiência, registrando e compilando as características e acontecimentos de cada encontro.

Por fim, esse processo, extrapola o espaço da ação extensionista, pois consiste na prática social final, que vem a ser a nova forma de interagir socialmente com os temas desenvolvidos durante o Círculo Formativo. Esta etapa só poderia ser observada, mediante acompanhamento da prática docente dos professores, foco das atividades, após a realização dos Círculos.

Organização do Projeto

Após a definição dos temas, os estudantes têm um papel ativo na estruturação dos encontros. Os estudantes desempenham diversas funções na preparação dos encontros, incluindo a elaboração de lanches, registro teórico e fotográfico, convite a especialistas, mediação, problematização, bibliografia, lembrancinhas e folders e catarse¹.

O lanche tem um horário específico para ocorrer e não é despropositada sua inserção no cronograma. O lanche ocorre após as atividades de problematização e se situa entre a exposição do professor especialista e o debate, configurando em um dos elementos da instrumentalização. É um momento em que os professores podem compartilhar entre si de maneira mais informal, dividir opiniões sem o olhar dos mediadores e demais integrantes do grupo para então, na segunda parte do encontro, participarem do debate já com suas percepções individuais socializadas e com a um olhar para os diferentes pontos de vista.

Ao tratarmos de inserção planejada de atividades em um cronograma, devemos abordar a equipe do folder. A equipe do “folder” é responsável por elaborar um documento que será entregue a todos os participantes do Círculo Formativo, estruturando o cronograma do encontro, disponibilizando a bibliografia que o grupo reuniu sobre o tema do círculo proposto, elencando os representantes (docentes e estudantes) que estão a visitar o espaço neste dia e delimitar quais são as entidades responsáveis pela promoção do encontro Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPe, Faculdade de Educação e Universidade de Brasília).

Usualmente, o cronograma se estrutura da seguinte forma: a) Recepção; b) Problematização; c) Visita do especialista; d) Lanche; e) Debate; f) Catarse e g) Encerramento.

O grupo de “convite ao especialista” fica responsável por sugerir especialistas e realizar os acertos necessários para garantir a presença do palestrante na data do encontro. Aqui é evidente que a função deste grupo é promover com qualidade um encontro entre pessoas que querem saber sobre um tema e alguém que já possui certo domínio do assunto almejado. Cabe ainda a esta equipe elucidar ao especialista a perspectiva extensionista do projeto, bem como a filosofia que orienta a práxis, para que este possa atender aos propósitos dos Círculos Formativos.

¹ Os nomes dos grupos destacados a partir dessa organização são utilizados pelos estudantes participantes da extensão e surgiram a partir da prática do projeto na escola.

Em consonância com o especialista, a equipe de “bibliografia” recebe a tarefa de buscar textos, vídeos, teses e outros materiais que abordem a temática do encontro, bem como de encaminhar a bibliografia com antecedência, para que esta possa constar no folder, bem como ser lida e debatida previamente por todos os participantes da atividade. O grupo estudará também textos, coletivamente, a fim de desenvolver em unidade o tema do Círculo Formativo vigente.

As lembrancinhas têm a finalidade de apropriar-se do tema proposto e sistematizar um objeto que dialogue com o assunto em desenvolvimento no Círculo Formativo. A equipe de lembrancinhas deve deixar uma singela, porém significativa memória aos professores do que foi discutido, suscitando nos mesmos uma rememoração e reflexão sobre os debates travados sobre o tema de interesse abordado.

A formação e os professores: Categorias e Análises

Com base nas memórias dos Círculos Formativos realizados, foram feitas planilhas pontuando dificuldades e conquistas. Através disso, foram levantados temas que apresentam singularidades e outros que foram mais frequentes. Com isso, encontrei diversas temáticas relacionadas ao contexto do trabalho docente, sendo sintetizados nos quadros abaixo.

QUADRO 1: DESAFIOS SISTEMATIZADOS NOS MEMORIAIS DOS CÍRCULOS FORMATIVOS

DESAFIOS	
Vida Pessoal e Trabalho Docente:	Contexto Pandêmico:
Um dos maiores desafios a serem enfrentados é a dificuldade de conciliar a vida pessoal com o trabalho docente, a sobrecarga de trabalho que resulta em levar o trabalho para casa e o abandono da profissão devido à sobrecarga e falta de infraestrutura.	Desemprego decorrente da pandemia; Dificuldade de acesso tecnológico pelos estudantes; Transformação na imersão digital; Escassez de recursos tecnológicos e subsídios.
Desafios da Docência:	Relação Família-Escola:
Indisciplina, contratempos, falta de recursos. Excesso de atividades e tempo de aprendizado escolar. Dificuldades em relação à docência e suas implicações na vida cotidiana. Falta de preparo para lidar com diversas situações na escola.	Dificuldade em acolher famílias sem invadir a privacidade; Reconhecimento da importância do acolhimento para avançar no trabalho; Conflitos entre pais e professores.
Impacto da Tecnologia na Educação:	Desigualdade e Meritocracia:
Dificuldades impostas pela tecnologia nas práticas pedagógicas. Necessidades	Sistema meritocrático como impedimento para a igualdade; Desigualdade social e de mérito na

formativas atreladas às dificuldades tecnológicas	educação; Impedimento de criar vínculos necessários devido ao sistema.
Mal-estar docente:	Desafios de Aprendizagem:
Controle emocional do docente no contexto pandêmico; Necessidade de equilíbrio entre lar e trabalho; Transformações internas e externas na carreira docente; Interação social e saúde emocional.	Defasagem de aprendizagem devido à pandemia; Estratégias para além de livro, quadro e caderno; Diagnósticos e laudos como aspectos importantes; Dificuldades comportamentais no retorno às aulas presenciais.
Limitações da Ação Docente:	Avaliação e Adequação Curricular:
Reconhecimento dos limites da ação docente; Educar como ato da impossibilidade.	Desvalorização do trabalho do professor na avaliação; Adequação curricular e críticas à falta de profundidade nos relatórios.
Condições de Trabalho: Condições materiais para o trabalho docente; Jornada exaustiva e baixos salários; Choque de realidade entre teoria e prática.	

Fonte: Memoriais dos círculos formativos do Projeto de Extensão. Elaborado pela autora, 2023.

Um dos maiores desafios enfrentados pelos professores é a dificuldade de conciliar a vida pessoal com as demandas do trabalho docente. A sobrecarga de trabalho frequentemente resulta na necessidade de levar tarefas para casa, e muitos profissionais abandonam a profissão devido à intensidade do trabalho e à falta de infraestrutura adequada.

Os desafios na docência incluem lidar com a indisciplina dos alunos, contratempos frequentes, a escassez de recursos educacionais e a falta de tempo para a aprendizagem escolar. Professores também enfrentam dificuldades em relação às implicações da profissão em suas vidas cotidianas, muitas vezes não estando preparados para lidar com diversas situações no ambiente escolar.

O mal-estar docente é uma preocupação crescente, destacando a necessidade de controle emocional no contexto pandêmico. O equilíbrio entre vida pessoal e profissional torna-se crucial diante das transformações internas e externas na carreira docente.

A introdução da tecnologia nas práticas pedagógicas traz grande impacto e impõe desafios, sendo necessárias formações para superar obstáculos tecnológicos. A transformação digital na educação também destaca a necessidade de adaptação a novas ferramentas e métodos.

Diante do contexto pandêmico, a pandemia COVID 19, trouxe consigo desafios significativos, como o aumento do desemprego, a dificuldade de acesso tecnológico

para os estudantes e professores, a transformação na imersão digital e a escassez de recursos tecnológicos e subsídios. A defasagem de aprendizagem devido à pandemia requer estratégias além dos métodos tradicionais. Diagnósticos e laudos tornam-se aspectos importantes, assim como a gestão de dificuldades comportamentais durante o retorno às aulas presenciais.

A interação entre família e escola é crucial, mas frequentemente desafiadora. A dificuldade em acolher as famílias sem invadir sua privacidade destaca a importância do acolhimento para avançar no trabalho. Conflitos entre pais e professores também são comuns.

O sistema meritocrático muitas vezes funciona como um impedimento para a igualdade na educação, refletindo desigualdades sociais e de mérito. A dificuldade em criar vínculos necessários é exacerbada pelo sistema existente. Ao analisar as memórias relatadas acima, é evidente que os desafios enfrentados pelos professores são multifacetados, envolvendo aspectos pessoais, tecnológicos, sociais e estruturais. A busca por equilíbrio, suporte emocional, formação contínua e reflexão sobre práticas pedagógicas são elementos centrais para enfrentar esses desafios.

Esses são apenas algumas categorias que emergem das análises das memórias dos Círculos Formativos. A análise detalhada desses elementos pode fornecer insights adicionais sobre os desafios enfrentados pelos professores, suas necessidades e as áreas que requerem atenção prioritária.

As ponderações colocadas em tese, expressam um conjunto de situações inquietantes em relação aos professores iniciantes. Pois compreende-se que o professor está em fase de transição, onde está iniciando suas primeiras experiências, colocando em prática o que foi aprendido durante sua formação. Mas assim que os professores se deparam com a complexidade da prática pedagógica em sala de aula, muitos desistem do exercício profissional e outros, embora inseguros, começam a enfrentar seus desafios mesmo com as dificuldades.

A seguir, discutiremos as conquistas apontadas pelas participantes dos Círculos Formativos nessa condição de ser professores Iniciantes/Ingressantes e constituição do ser docente.

QUADRO 2: CONQUISTAS SISTEMATIZADAS NOS MEMORIAIS DOS CÍRCULOS FORMATIVOS.

CONQUISTAS	
Jogos Matemáticos:	Atenção a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE):
Abordagem lúdica e educativa para ensino de matemática, priorizando linguagem acessível e integração no processo de aprendizagem.	Reconhecimento da singularidade dos estudantes, enfocando as pessoas antes da deficiência e o papel dos laudos como apoios.
Produção Textual:	Integração Familiar na Escola:
Destaque para a importância da produção textual na aprendizagem, com ênfase na organização de ideias e no papel mediador do professor.	Promoção de momentos de integração familiar, utilizando estratégias como rodas de conversa e feiras culturais.
Função Social da Escola:	Dar voz às crianças:
Questionamento da função social da escola, enfatizando a reflexão sobre as finalidades sociais e o envolvimento coletivo na resolução de problemas escolares.	Estabelecimento de regras coletivas baseadas nos interesses das crianças, com atividades lúdicas e flexibilidade no planejamento.
Avaliação Informal:	Estratégias de Ensino:
Ciclo entre avaliação informal, metodologia de ensino e crescimento do aluno, com debate sobre a necessidade de laudos na prática pedagógica.	Utilização de diversas estratégias de ensino, com a escola como espaço de acesso à cultura, incluindo visitas a lugares culturais e parcerias.
Relação Professor-Aluno:	
Ênfase na importância da relação professor-aluno, destacando a autonomia, carinho, prazer em ensinar e estímulo à criatividade pedagógica e aprendizagem mútua.	

Fonte: Memoriais dos círculos do projeto. Elaborado pela autora, 2023.

A abordagem educacional engloba uma série de princípios essenciais, cada um contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes. Um elemento fundamental é a incorporação de jogos matemáticos, uma prática que não apenas torna o aprendizado mais lúdico, mas também educa de maneira eficaz. Priorizando uma linguagem acessível. Não só os jogos matemáticos, mas ou outros jogos pedagógicos em geral tem o papel de se integrar ao processo de ensino, promovendo não apenas a compreensão, mas também o desenvolvimento de habilidades cruciais, como linguagem, raciocínio e interação.

A produção textual emerge como um pilar crucial na formação educacional, visando a importância de desenvolver a capacidade dos alunos de organizar ideias de forma coesa. Nesse contexto, o papel mediador do professor é enfatizado, pois orienta os alunos na compreensão das nuances da escrita, pontuação e regras gramaticais.

A função social da escola é objeto de reflexão, instigando uma análise crítica sobre suas finalidades na sociedade. Essa abordagem destaca a necessidade de um envolvimento coletivo na resolução de problemas escolares, promovendo uma visão mais abrangente do papel da instituição educacional.

A avaliação informal ganha destaque, estabelecendo um ciclo dinâmico entre avaliação, metodologia de ensino e crescimento do aluno. O debate sobre a necessidade de laudos na prática pedagógica abre espaço para uma avaliação mais holística e personalizada, com ênfase na importância da autoimagem do aluno.

A atenção aos estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE) reconhece a singularidade de cada aluno, colocando as pessoas antes da deficiência. Os laudos, nesse contexto, desempenham um papel crucial como apoio para garantir que todos os alunos recebam a assistência necessária para prosperar academicamente.

A integração familiar na escola é promovida por meio de estratégias como rodas de conversa e feiras culturais, criando momentos significativos de conexão entre a escola, os alunos e suas famílias. Isso fortalece a ideia de que a escola não é apenas um local de aprendizado, mas também um espaço formador de sujeitos ativos e críticos.

Dar voz às crianças torna-se uma prática pedagógica valiosa, estabelecendo regras coletivas com base em seus interesses e proporcionando atividades lúdicas e flexibilidade no planejamento. Isso reconhece a importância do contexto social e familiar na educação.

Diversas estratégias de ensino são empregadas, transformando a escola em um espaço de acesso à cultura. Visitas a lugares culturais e parcerias com instituições externas enriquecem o aprendizado, proporcionando experiências práticas e ampliando os horizontes dos alunos.

A relação entre professor e aluno é central, enfatizando a importância da autonomia e do carinho no processo de ensino. O prazer em ensinar, aliado ao estímulo à criatividade pedagógica, contribui para uma experiência educacional mais enriquecedora, não apenas transmitindo conhecimento, mas também cultivando o crescimento pessoal dos alunos. Esses elementos juntos formam uma abordagem educacional holística e inclusiva, refletindo a complexidade e a importância das descobertas feitas por professores iniciantes, sendo essencial não apenas para orientar práticas pedagógicas mais eficazes, mas também para promover ambientes de trabalho saudáveis e sustentáveis, contribuindo para a retenção e o sucesso desses educadores no sistema educacional.

As conquistas dos professores iniciantes ganham contornos singulares, permeados pela dualidade de uma profissão que se reconhece e, simultaneamente,

se desafia a ser reconhecida. O exercício pedagógico, em sua essência, representa uma intersecção fascinante entre o prazer intrínseco ao conhecimento e a riqueza das relações humanas, onde o encontro com o saber e a objetivação do aprendizado se entrelaçam com a experiência única do aprender a partir do outro.

As descobertas estão relacionadas ao processo do trabalho docente na oferta de um serviço que contraditoriamente se reconhece e não reconhece. O trabalho pedagógico contém uma relação prazerosa com o conhecimento e com o outro, na possibilidade do encontro e da objetivação do aprender no aprender do outro, mas contraditoriamente pode ser motivo de sofrimento e frustração pela não relação estabelecida (CURADO SILVA e NUNES, 2016, p. 132).

Nesse cenário, o trabalho docente se desenha como um terreno fecundo para a construção de laços, para a formação de mentes e corações, para a moldagem do futuro. No entanto, essa mesma jornada revela uma faceta contraditória, onde a não consolidação das relações pode se transformar em fonte de sofrimento e frustração. A “não relação” estabelecida, por vezes, torna-se um obstáculo tangível que desafia a realização plena do educador e o pleno florescer do potencial educacional.

A ambivalência dessas descobertas é intrínseca ao cotidiano do professor iniciante, que se depara com a promessa de uma experiência gratificante, mas também com os desafios inerentes à falta de reconhecimento e valorização. A oscilação entre a realização e o desencanto molda a trajetória desse profissional, influenciando não apenas seu desempenho pedagógico, mas também sua motivação e permanência na carreira.

Este estudo visa identificar as nuances dessa complexidade, explorando as descobertas dos professores iniciantes diante das contradições do reconhecimento e da não relação estabelecida. Ao compreender as diversas dimensões desse processo, almeja-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes de formação e suporte, visando refletir sobre as experiências prazerosas e os desafios que permeiam o trabalho docente. Ao lançar luz sobre essas descobertas, pretende-se promover reflexões valiosas para o aprimoramento contínuo da educação e o bem-estar de seus profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão contribuiu intrinsecamente para o meu processo formativo, e para melhor reflexão de como se dá o início da docência e tudo o que nela acarreta, desde a mistura de sentimentos por meio de medo, insegurança e fragilidades, o afeto; a descoberta de possíveis formas de ensino ou até mesmo o jeito de ensinar com as suas técnicas e modos que você muitas vezes nem sabia que tinha e que era possível conduzir tão bem, até, o enfrentamento das dificuldades encontradas pela falta de estrutura das salas de aula e poucos recursos didáticos. Por fim, o Projeto de Extensão tem esse papel super importante de criação de espaços de trabalho em conjunto em que se discutem desafios e realizações a partir da demanda dos Professores Iniciantes/Ingressantes para apoiá-los no início da carreira, construindo uma relação universidade-escola para ampliar conhecimentos sobre aprendizagem da docência e desenvolvimento profissional, proporcionando um espaço de capacitação, formação inicial e continuada, espaço de acolhimento, de partilha, de emancipação e de transformação. Além de ser um local que fomenta a permanência dos profissionais da docência promovendo a valorização da carreira docente.

Neste trabalho busquei a compreensão aprofundada dos desafios e das descobertas dos educadores da Escola Classe 831 de Samambaia –DF, tendo em vista que algumas intervenções são necessárias para fortalecer a educação como um todo, pois tais dificuldades acabam impactando negativamente o processo de aprendizagem e o futuro da sociedade.

Ao analisar as dimensões pessoais, sociais e profissionais dessas descobertas compreendi que essas conquistas moldam não apenas o desenvolvimento individual do educador, mas também impactam diretamente a qualidade do ensino oferecido aos alunos. A importância de compreender as experiências dos professores iniciantes vai além do contexto individual, uma vez que esses profissionais desempenham um papel crucial na formação das próximas gerações.

O Projeto de Extensão busca construir conhecimento a partir dos reais interesses, ouvindo atentamente professores e estudantes envolvidos em ações extensionistas. A construção do saber nos Círculos Formativos envolve uma participação horizontal, onde coordenadores e participantes se colocam como estudantes, promovendo uma troca significativa de ideias.

A ênfase recai na importância da partilha de novas ideias para permitir a troca e reformulação, contribuindo para a constituição coletiva do conhecimento. Com isso,

os Círculos Formativos, por meio de atividades coletivas e formativas, são ferramentas eficazes para auxiliar professores iniciantes nos primeiros cinco anos de atuação na rede pública de educação do Distrito Federal.

Em conclusão, este trabalho explora os desafios e as descobertas vivenciadas por professores iniciantes no complexo cenário do trabalho docente. Destacando a contradição entre o reconhecimento prazeroso do conhecimento e a possível frustração decorrente da não relação estabelecida, este estudo busca compreender as complexas nuances dessa experiência. Ao abordar as contradições entre satisfação e desafios, o objetivo é contribuir para o desenvolvimento de estratégias que promovam a reflexão desses profissionais, impactando positivamente não apenas suas práticas pedagógicas, mas também seu engajamento e permanência na carreira docente. Em suma, há muito a se fazer, para que diminua a insegurança e frustração dos professores iniciantes, que contribua para o desenvolvimento enquanto profissional docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M.; DIAS, H.A incorporação dos saberes docentes na formação de professores. **Revista Brasileira de Formação de Professores, América do Norte**, p. 1-14, 2009.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores, 1989. In: Nóvoa, A. **Vidas de professores**. Porto, Portugal: Porto, 2000.

CAITORA, Marina Margarita Martin, **Fundamentos teórico-metodológicos do projeto de extensão: círculos formativos com professores iniciantes/ingressantes**. Trabalho Final de Conclusão de Curso, Curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, 2019.

CURADO SILVA, K. A. P. C. D.; NUNES, D. D. F. **Desenvolvimento profissional docente: conceituando o início da carreira**. In: SOUZA, R. C. C. R. D.; MAGALHÃES, S. M. O. Formação, profissionalização e trabalho docente: em defesa da qualidade social da educação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. p. 132

GARCIA, M. C. Pesquisa sobre a formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar. **Revista Brasileira de Educação. ANPED**, n.9, set/out/nov/dez, p.51-75, 1998.

GASPARIN, J. L. Uma Didática para uma Pedagogia Histórico-Crítica. – 5. Ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

MEDEIROS, Danyela Martins; CRUZ, Shirleide Pereira da Silva. A jornada de trabalho no Distrito Federal como elemento condicionante para valorização do trabalho docente. **Olhar de Professor**. Ponta Grossa-PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa, vol. 20, núm. 1, pp. 65-74, 2017.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações – 11 ed. rev – Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Projeto Político Pedagógico. proposta pedagógica ec 831. Brasília, 2020.